

CONSTRUINDO UMA EXPERIÊNCIA FORMATIVA COM DISCENTES: REFLEXÕES ÉTICAS SOBRE O USO DE IA EM EAD

BUILDING A FORMATIVE EXPERIENCE WITH STUDENTS: ETHICAL REFLECTIONS ON THE USE OF AI IN DISTANCE EDUCATION

CONSTRUYENDO UNA EXPERIENCIA FORMATIVA CON ESTUDIANTES: REFLEXIONES ÉTICAS SOBRE EL USO DE IA EN EAD

Roberta de Sousa Almeida

Instituto Federal do Espírito Santo

Rutinelli da Penha Fávero

Instituto Federal do Espírito Santo

Dulcileia Marchesi Costa

Instituto Federal do Espírito Santo

Andromeda Goretti de Menezes Campos

Instituto Federal do Espírito Santo

Giovana Dewes Munari

Instituto Federal do Espírito Santo

RESUMO. O avanço da Inteligência Artificial (IA) impôs novos desafios à integridade acadêmica e à formação crítica dos discentes da Educação a Distância (EaD). Assim, faz-se necessária a divulgação de princípios éticos e a construção de novos caminhos para o uso responsável da IA pelos estudantes da EaD. Neste contexto, o Conselho de Ética e Disciplina do Corpo Discente (CEDD) de uma instituição pública de ensino organizou ações com foco em Ética, integridade acadêmica e o uso da IA. Dentre essas ações se destaca o Papo Cabeça, evento de pesquisa que teve como objetivo promover reflexão crítica sobre o impacto das novas tecnologias no fazer acadêmico a partir de uma visão da Ética para os estudantes. Este estudo reconstrói o percurso de planejamento e execução do evento Papo Cabeça, considerando as decisões e desafios enfrentados e o produto final. Ancorando-nos em aportes de Freire, Vygotsky, Aristóteles e Alarcão, além da legislação brasileira e dos marcos regulatórios produzidos pela Unesco, para evidenciar tensões entre tecnologia e formação crítica que perpassaram essa experiência. Foi realizado um planejamento participativo, por meio de um formulário de consulta para levantar dúvidas e saberes prévios dos discentes e a partir deles construir coletivamente o conhecimento sobre IA. Salienta-se que a trajetória do CEDD na realização do evento Papo Cabeça ilustra como é possível articular a formulação de políticas educacionais com ações pedagógicas voltadas para a ética no uso da IA, e atuar como educador, promovendo um diálogo com a comunidade sobre integridade acadêmica. O êxito do evento reforça a importância de ações contínuas sobre o tema para a formação cidadã e ética dos alunos. Como legado, fica um modelo de ação baseado em planejamento participativo, embasamento crítico e diálogo, que são caminhos concretos para integrar a IA à educação de forma ética e humanizadora mesmo diante de tecnologias disruptivas.

Palavras-chave: Educação a Distância. Ética. Inteligência Artificial.

ABSTRACT. The advancement of Artificial Intelligence (AI) has posed new challenges to the academic integrity and critical thinking of Distance Education (DE) students. Therefore, it is necessary to disseminate ethical principles and build new pathways for the responsible use of AI by distance learning students. In this context, the Student Body Ethics and Discipline Council (CEDD) of a public educational institution organized initiatives focused on ethics, academic integrity, and the use of AI. Among these initiatives, *Papo Cabeça* (Head Talk), a research event aimed to promote critical reflection on the impact of new technologies on academic endeavors, from an ethical perspective for students, is a highlight. This study reconstructs the planning and execution of event *Papo Cabeça* (Head Talk), considering the decisions and challenges faced, and the final product. We draw on insights from Freire, Vygotsky, Aristotle, and Alarcão, as well as Brazilian legislation and the regulatory frameworks developed by UNESCO, to highlight the tensions between technology and critical thinking that permeated this experience. Participatory planning was conducted using a consultation form to gather questions and gather students' prior knowledge, and from there, to collectively build knowledge about AI. It is worth noting that CEDD's history of organizing the event *Papo Cabeça* (Head Talk) illustrates how it is possible to articulate educational policymaking with pedagogical initiatives focused on ethics in the use of AI, and to act as an educator, promoting a dialogue with the community about academic integrity. The event's success reinforces the importance of ongoing actions on this topic for the civic and ethical development of students. The legacy is a model of action based on participatory planning, critical thinking, and dialogue, which are concrete paths to integrating AI into education in an ethical and humanizing way, even in the face of disruptive technologies.

Keywords: Distance Education. Ethics. Artificial Intelligence.

RESUMEN. El avance de la Inteligencia Artificial (IA) ha generado nuevos desafíos para la integridad académica y el pensamiento crítico del alumnado de Educación a Distancia (ED), lo que requiere la promoción de principios éticos y un uso responsable de esta tecnología. En respuesta, el Consejo de Ética y Disciplina del Alumnado (CEDD) de una institución pública organizó iniciativas centradas en la ética, la integridad académica y el uso consciente de la IA. Entre ellas destaca *Papo Cabeça* (Head Talk), un evento de investigación que busca promover la reflexión crítica sobre el impacto de las tecnologías emergentes en la vida académica, desde una perspectiva ética. Este estudio presenta la planificación y ejecución del evento, resaltando decisiones, desafíos y resultados. El enfoque se basa en autores como Freire, Vygotsky, Aristóteles y Alarcão, así como en la legislación brasileña y directrices de la UNESCO, para analizar las tensiones entre tecnología y pensamiento crítico. La planificación se desarrolló de forma participativa, mediante un formulario para recoger conocimientos previos y preguntas del alumnado, lo que permitió construir colectivamente saberes sobre IA. La experiencia del CEDD demuestra cómo es posible articular políticas educativas y acciones pedagógicas que fomenten la ética en el uso de la tecnología, promoviendo el diálogo con la comunidad académica. El éxito del evento destaca la importancia de mantener acciones continuas que fortalezcan la formación cívica y ética de los estudiantes. Como legado, queda un modelo de intervención pedagógica basado en el pensamiento crítico, la planificación participativa y el diálogo, ofreciendo caminos concretos para integrar la IA en la educación de manera ética y humanizadora, incluso ante tecnologías disruptivas.

Palabras clave: Educación a Distancia. Ética. Inteligencia Artificial.

1 INTRODUÇÃO

Este artigo tem por objetivo reconstruir e analisar criticamente o processo de concepção, planejamento e execução do evento *Papo Cabeça*, bem como discutir suas implicações para a integridade acadêmica e a formação crítica na EaD; especificamente,

busca (i) sistematizar as decisões e desafios do percurso organizativo, (ii) examinar em que medida referenciais teórico-normativos – Freire, Vygotsky, Aristóteles e Alarcão, a legislação brasileira e os marcos da Unesco, com destaque para o MRCE-IA – orientaram as mediações pedagógicas e comunicacionais, e (iii) derivar proposições para ações formativas futuras sobre o uso responsável de IA.

O acelerado avanço da Inteligência Artificial (IA) impôs novos desafios à integridade acadêmica e à formação crítica, especialmente no contexto da Educação a Distância (EaD). Ferramentas de IA generativa como *chatbots* e assistentes de texto tornaram-se amplamente acessíveis – o ChatGPT, por exemplo, alcançou 100 milhões de usuários mensais em apenas 2 meses após lançamento (Reuters, 2023) – e essa realidade exige a divulgação de princípios éticos para utilização responsável da IA e a construção de novos caminhos para os estudantes, culminando na necessidade de marcos regulatórios e orientativos (Unesco, 2023). Entre eles, está o Marco Referencial de Competências em IA para Estudantes (MRCE-IA), que visa estimular a proatividade dos estudantes e prepará-los para serem, além de usuários, cocriadores de IA com responsabilidade e ética.

No âmbito institucional, entre agosto de 2024 e junho de 2025, o CEDD do do Centro de Referência em Formação e em Educação a Distância (CEFOR) do Instituto Federal do Espírito Santo (IFES), em colaboração com a Coordenadoria Geral de Tecnologias Educacionais (CGTE) e a Coordenação Geral de Ensino (CGE), promoveu um conjunto articulado de ações formativas voltadas aos estudantes, envolvendo momentos de sensibilização, curadoria de materiais e estratégias de comunicação voltadas à ética, integridade acadêmica e uso de IA no fazer acadêmico. Como síntese desse percurso, realizou-se, em junho de 2025, o evento Papo Cabeça, concebido como roda de conversa virtual que reuniu docentes do Conselho e uma convidada especialista. A atividade buscou problematizar efeitos e possibilidades das tecnologias de IA no cotidiano estudantil, fomentando diálogo crítico sobre práticas acadêmicas e responsabilidades compartilhadas no contexto da EaD. Para sustentar a análise proposta, mobilizam-se registros de comunicação interna do CEDD (atas, roteiros e fluxos decisórios) e narrativas reflexivas de seus membros, que são articulados a aportes teóricos de Freire, Vygotsky, Aristóteles e Alarcão, bem como à legislação brasileira e aos marcos regulatórios da Unesco. Tais lentes analíticas permitem compreender como escolhas pedagógicas, comunicacionais e

organizativas foram sendo configuradas ao longo do processo, iluminando tensões recorrentes entre inovação tecnológica, integridade acadêmica e formação crítica.

2 FORMAÇÃO CRÍTICA NA EAD E O FAZER DOCENTE ÉTICO E REFLEXIVO

O evento formativo promovido pelo CEDD, voltado à reflexão por parte dos discentes sobre a ética no uso da IA na EaD, foi planejado pelos conselheiros como uma ação pedagógica intencional em uma perspectiva de docência crítica, ética e reflexiva para a promoção da autonomia discente. A iniciativa buscou oferecer aos estudantes um espaço formativo pautado pela reflexão coletiva, pelo diálogo interativo e pela problematização de situações concretas com dilemas morais no uso de tecnologias educacionais. Segundo Freire (1996), educar é um ato ético e político que exige escuta, diálogo e resistência à mera reprodução de saberes. Alarcão (2022) complementa que o professor reflexivo problematiza conhecimentos a partir de sua prática situada, reconhecendo o caráter histórico e inacabado da docência. No contexto da EaD, onde predominam mediações digitais, essa postura torna-se essencial para garantir intencionalidade formativa, ética e reflexão crítica sobre os meios e fins do processo educativo.

O planejamento do evento pelo CEDD dialoga, portanto, com uma concepção de educação digital comprometida com a formação integral dos estudantes, reconhecendo sua autonomia e sua responsabilidade no uso de tecnologias, bem como encontra respaldo na legislação educacional, em especial na Lei nº 14.533, de 11 de janeiro de 2023, que institui a Política Nacional de Educação Digital (PNED). No eixo “Educação Digital Escolar”, a PNED estabelece como estratégia prioritária a promoção de projetos e práticas pedagógicas que articulem lógica, algoritmos, programação, ética aplicada ao ambiente digital, letramento midiático e cidadania na era digital (Brasil, 2023). Tal diretriz legal reforça que a ética digital não pode ser dissociada da formação docente e discente, ao contrário, deve constituir-se como eixo estruturante dos projetos educativos, especialmente na EaD, cuja base técnica e comunicacional envolve riscos crescentes de desinformação, plágio, uso indevido de ferramentas gerativas e apagamento da autoria. De acordo com Vygotsky (2007), tais funções psicológicas superiores são desenvolvidas na relação com o outro e mediadas pela cultura. Nesse sentido, as práticas do CEDD podem ser compreendidas

como uma resposta ética e formativa da docência diante dos desafios contemporâneos, incluindo as transformações impostas pela IA.

3 ÉTICA NO CONTEXTO EDUCACIONAL E A IA

A prática pedagógica que orientou o planejamento do evento do CEDD pode ser interpretada, à luz de Aristóteles (1987), como uma experiência de cultivo da virtude na formação discente, ao fomentar o debate sobre os caminhos para o uso ético de ferramentas de IA e integridade acadêmica. A virtude, segundo o filósofo, é uma disposição adquirida pela prática reiterada do bem, orientada pelo equilíbrio (a justa medida) e pela busca do bem comum. Neste sentido, a ética não reside em normas abstratas ou prescrições exteriores ao sujeito, mas na capacidade de deliberar sobre o bem agir, de forma prudente, em situações concretas.

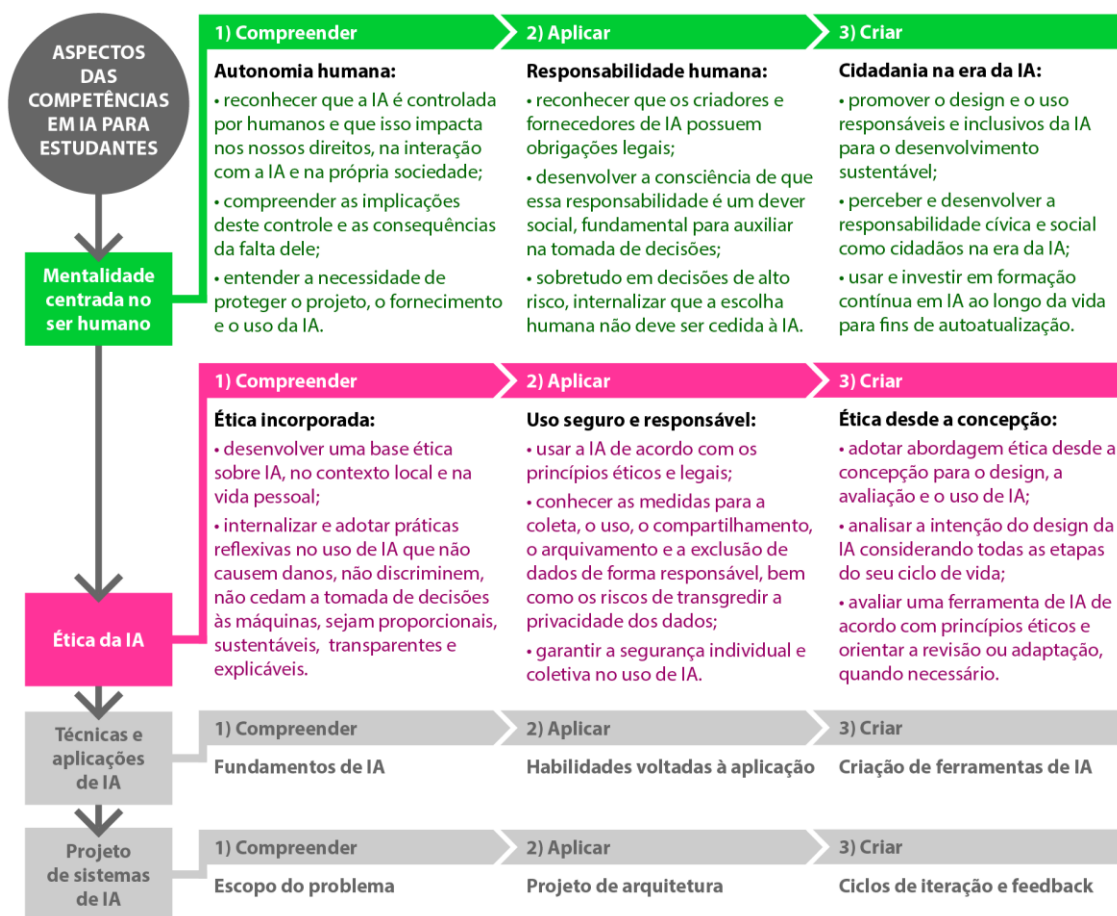
Neste aspecto, os conselheiros do CEDD atuaram como agentes da formação moral por criarem espaços de reflexão que mobilizassem os estudantes a deliberar sobre suas escolhas, considerando os impactos de suas ações sobre si, os outros e a coletividade acadêmica. Essa prática se alinha à concepção de Aristóteles (1987), ao destacar a *phronesis* como a prudência prática necessária para orientar ações éticas em contextos concretos. A atuação do CEDD também encontra ressonância em Freire (1996), para quem a ética da educação se manifesta na coerência entre a palavra e a ação, na escuta do outro e no compromisso com a emancipação. Além disso, dialoga com Vygotsky (2007) ao considerar que a formação da consciência moral é produto da mediação cultural e da interação social. Portanto, o evento constituiu uma prática formativa que buscou articular ética e criticidade, dada a necessidade de refletir sobre os desafios éticos emergentes na EaD relacionados ao avanço do uso da IA. Produzir saberes, avaliar estudantes e interagir com tecnologias mediadoras exige mais do que domínio técnico: demanda responsabilidade ética no uso dessas ferramentas.

A IA é definida como a habilidade de um sistema para interpretar dados externos corretamente, aprender com esses dados e usar esse aprendizado para alcançar objetivos e tarefas específicas por meio de adaptação flexível. De acordo com Al-tkhayneh *et al.* (2023), a IA refere-se à capacidade de sistemas computacionais de realizar tarefas que normalmente exigem inteligência humana, como aprender, inferir, resolver problemas,

tomar decisões e perceber. Para Rios-Campos *et al.* (2023), a IA é um campo abrangente e interdisciplinar que tem sido reconhecido mundialmente pela sua importância, em diversas áreas da atividade humana e especialmente na educação. As transformações provocadas pelas tecnologias digitais na educação têm se intensificado com a expansão da IA, sobretudo da generativa. Ferramentas como ChatGPT, Gemini, Perplexity e outras interfaces multimodais, têm impactado diretamente o cotidiano escolar, desde a produção de conteúdo até a mediação da aprendizagem. Esses avanços desafiam educadores e instituições a reconfigurar não apenas suas práticas pedagógicas, mas também suas concepções sobre o próprio papel docente, o conhecimento e a aprendizagem (Alier *et al.*, 2024). Apesar das promessas de personalização, automatização e eficiência no ensino promovidas pela IA, sua implementação na educação demanda cuidados éticos, epistemológicos e pedagógicos. A adoção acrítica de tecnologias pode reforçar desigualdades sociais, aprofundar o distanciamento humano nos processos formativos e comprometer princípios fundamentais da educação como a equidade, a autoria e a formação integral do sujeito (Aguiar e Grossi, 2024).

Em 2025, o Marco Referencial de Competências em IA para Estudantes (MRCE-IA) foi publicado com a descrição de doze competências em quatro dimensões: “mentalidade centrada no ser humano”, “Ética da IA”, “técnicas e aplicações de IA” e “projeto de sistema de IA”. O fluxograma da Figura 1 apresenta, de forma resumida, as competências e os níveis de progressão (compreender, aplicar e criar) do MRCE-IA, detalhando as duas primeiras competências, tendo em vista que este estudo está delimitado nelas.

Figura 1 - Fluxograma de competências em IA para estudantes



Fonte: Elaborado pelas autoras com base em UNESCO (2025).

Diante da importância dos aspectos éticos na utilização de ferramentas de IA, salienta-se que as dimensões de Mentalidade centrada no ser humano e Ética da IA também fazem parte do Marco Referencial de Competências em IA para Professores (UNESCO, 2025).

4 METODOLOGIA

Neste trabalho realizamos um estudo qualitativo, de caráter descritivo, configurado como estudo de caso documental (Lüdke; André, 2013), centrado nas ações do CEDD/Cefor-Ifes entre agosto/2024 e junho/2025, mormente no Papo Cabeça, de junho de 2025. Os participantes foram os dez membros do CEDD, uma convidada especialista e o público discente, estimado em 259 pessoas. As fontes primárias compreenderam mensagens institucionais (aplicativo e e-mail), atas, formulários, convites, peças gráficas e roteiros, além de materiais de divulgação e registros do evento. Os procedimentos

envolveram triagem por critérios temporal e temático, catalogação com metadados (data, canal, emissor, tema, decisão) e e códigos indutivos emergentes, com sínteses por eixos: planejamento/articulação, debates éticos, engajamento discente, mediações pedagógicas e avaliação de processo e produto. Esses registros foram obtidos com autorização e envolvimento dos membros e tratados como fontes documentais, possibilitando a reconstituição do processo de planejamento e realização do evento Papo Cabeça. Realizou-se um exercício de leitura e análise dos documentos, seguindo as etapas de leitura exploratória, seleção e descrição. As sínteses analíticas foram organizadas em cinco eixos: (i) planejamento e articulação institucional (como o Conselho organizou internamente a iniciativa e coordenou com outros setores); (ii) debates éticos sobre a IA (discussões conceituais e normativas no âmbito do Conselho); (iii) engajamento discente (ações de consulta e participação dos estudantes); (iv) mediações pedagógicas de orientação crítica (abordagem formativa adotada no evento); e (v) avaliação de processo e de produto (reflexões finais e pontos levantados).

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O CEDD do Cefor é órgão colegiado responsável por zelar pelo Código de Ética Discente (2016) e promover a educação ética entre os alunos da Instituição. No início de 2025, o CEDD priorizou a temática da IA em seu plano anual e, em março, deliberou pela realização de duas ações formativas sobre ética, integridade acadêmica e uso de IA, inaugurando-as com o evento Papo Cabeça; para assegurar aderência às necessidades do corpo discente, promoveu consulta por formulário de escuta ativa, enquanto, em paralelo, discutia interna e criticamente os usos pedagógicos e os limites ético-legais da tecnologia – inclusive com a circulação de um “Termo de Compromisso” dirigido aos alunos de TFC –, consolidando, à luz de Freire (1996), Vygotsky (2007) e Alarcão (2022), a orientação para um uso responsável que favoreça a autonomia intelectual e não substitua o esforço acadêmico.

O CEDD passou então a refletir sobre o uso pedagógico da IA em equilíbrio com o respeito à integridade intelectual, definindo como temas centrais do evento: (i) limites ético-legais e integridade/autoria; (ii) transparência no uso e na citação de IA, com foco em plágio e autorregulação; (iii) proteção de dados e privacidade; (iv) critérios pedagógicos para o uso

responsável da IA no planejamento, nas atividades e na avaliação; (v) letramento algorítmico e vieses; e (vi) diretrizes institucionais para uso de IA (com referência ao MRCE-IA). Essa etapa do planejamento reforçou a concepção de educação ética e formativa, com a tecnologia integrada criticamente para estimular a autonomia intelectual dos estudantes. Freire (1996) enfatiza a formação de sujeitos críticos e éticos; Vygotsky (2007) ressalta o papel das mediações pedagógicas; e Alarcão (2022) destaca a construção coletiva de parâmetros como prática docente pautada por valores educacionais.

No dia 04 de junho de 2025, às 19h, realizou-se o evento “Papo Cabeça: Ética, Integridade Acadêmica e o uso da Inteligência Artificial” (Ifes, 2025). A presidente do CEDD fez a abertura, apresentando o Conselho e seus integrantes para dar visibilidade e legitimar sua atuação. Nos bastidores virtuais, todos tinham funções definidas: monitoramento do chat do YouTube, coleta de perguntas, postagem do link de presença, apoio às colegas apresentadoras e registros do evento. A transmissão no YouTube teve duração de 1 hora e 33 minutos, com 270 participantes (discentes, equipe e convidada) e 63 mensagens no chat e perguntas respondidas ao vivo pela convidada. Ainda, foram configuradas interações assíncronas posteriores, em comentários e compartilhamentos. A partir destes registros a equipe conseguiu determinar os temas mais abordados e de interesse dos participantes, como pode ser visto na Figura 2, a seguir.

Figura 2 - Principais temas abordados no evento Papo Cabeça



Fonte: Elaborado pelas autoras (2025).

Com base em referências como a UNESCO e debates anteriores, os palestrantes defenderam a importância de conhecer para usar: alunos e professores devem compreender o funcionamento, os limites e os impactos da IA antes de incorporá-la ao ensino. Houve a apresentação de oito recomendações operacionais sintetizadas em slides (por exemplo, critérios de transparência, registro de *prompts*, validação pedagógica).

Fávero e Accioly (2025) já haviam ressaltado a necessidade de abordar os vieses e limitações da IA adaptando práticas avaliativas para valorizar o pensamento crítico e o esforço próprio. Em consonância com o Guia da UNESCO (2023), o CEDD reforçou que as instituições precisam estabelecer diretrizes claras: proteger dados, exigir transparência e validar pedagogicamente os usos da IA, o que foi corroborado em menções no chat com os termos “política institucional de IA” e “proteção de dados/consentimento”.

O evento Papo Cabeça, com 259 visualizações até 08 de setembro de 2025, foi um espaço de crítica ao uso acrítico da tecnologia e de apontamento para uma incorporação ética e construtiva, alinhada à visão de Freire (1996), que defende a conscientização como base para escolhas transformadoras. Na perspectiva docente e de Alarcão (2022), ao promover um espaço dialógico, os professores não apenas informaram sobre riscos e boas práticas, mas também provocaram reflexões sobre a responsabilidade dos estudantes frente ao uso da IA reafirmando o compromisso com uma formação crítica e ética.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A trajetória do CEDD na realização do evento Papo Cabeça ilustra como é possível articular a formulação de políticas educacionais com ações pedagógicas voltadas para a ética no uso da IA. O Conselho atuou como educador, promovendo um diálogo inicial com a comunidade sobre integridade acadêmica. Consideramos como evidências tanto os traços empíricos mensuráveis, quanto os indícios interpretativos produzidos pela observação atenta dos processos vivenciados pelos sujeitos envolvidos, o que foi fundamental para compreender o fenômeno em sua totalidade, em consonância com a perspectiva interpretativa que orienta este estudo. O êxito do evento deveu-se à preparação participativa e ao diálogo. Desde o planejamento, o CEDD buscou envolver os estudantes, por exemplo, por meio de um formulário de consulta para levantar suas dúvidas, validando seus saberes prévios e partindo deles para construir coletivamente o conhecimento sobre IA.

Promover a ética no uso de tecnologias emergentes como a IA é um processo contínuo, na perspectiva aristotélica (1987), a construção de virtudes exige prática constante. O evento Papo Cabeça foi um passo inicial, mas precisa ser seguido de outras ações que consolidam uma cultura institucional de honestidade, respeito e

responsabilidade no uso de IA. Em sintonia com as recomendações da UNESCO, o Cefor-Ifes adotou uma abordagem humanista e preventiva para as tecnologias educacionais, antecipando-se a possíveis dilemas éticos. Como legado, fica um modelo de ação baseado em planejamento participativo, embasamento crítico e diálogo, que são caminhos concretos para integrar a IA à educação de forma ética e humanizadora mesmo diante de tecnologias disruptivas.

REFERÊNCIAS

- AGUIAR, Camila; GROSSI, Márcia Gorett Ribeiro. Afetividade na Educação a Distância: um Estudo de Caso. **EaD em Foco**, v. 14, n. 1, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.18264/eadf.v14i1.2134>. Acesso em: 21 jul. 2025.
- ALARCÃO, Isabel. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva**. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2022.
- ALIER, Marc, GARCÍA-PEÑALVO, Francisco; CAMBA, Francisco (2024). Generative artificial intelligence in education: from deceptive to disruptive. Special Issue on Generative Artificial Intelligence in Education. **IJIMAI Journal**. v.8, n.5, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.9781/ijimai.2024.02.011>. Acesso em: 21 jul. 2025.
- AL-TKHAYNEH, Khawlah; ALGHAZO, Emad; TAHAT, Dina. The Advantages and Disadvantages of Using Artificial Intelligence in Education. **Journal of Educational and Social Research**, v. 13, n. 4, 2023.
- ARISTÓTELES. **Ética a Nicômaco**. Tradução Leonel Vallandro, Gerd Bornheim. São Paulo: Nova Cultural, 1987.
- BRASIL. **Lei nº 14.533, de 11 de janeiro de 2023**. Institui a Política Nacional de Educação Digital. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, n. 9, p. 1, 2023.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO ESPÍRITO SANTO (IFES). CEFOR. CEDD. **Papo Cabeça**: Ética, Integridade Acadêmica e o Uso da Inteligência Artificial. YouTube, 5 jun. 2025. 1 vídeo (1h33min41s). Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=5HYuhvxqTPA>. Acesso em: 17 jul. 2025.
- LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. 2. ed. São Paulo, SP: EPU, 2013.
- REUTERS. **ChatGPT tem recorde de crescimento da base de usuários**. Forbes Brasil, 1 fev. 2023. Disponível em: <https://forbes.com.br/forbes-tech/2023/02/chatgpt-tem-recorde-de-crescimento-da-base-de-usuarios/>. Acesso em: 22 jul. 2025.
- RIOS-CAMPOS, Carlos; CÁNOVA, Elva Soledas Mendoza; ZAQUINAULA, Irma Rumela; ZAQUINAULA, Hilda Aguirre; VARGAS, Daniel Castro; PEÑA, Willam Suarez; IDROGO, Carlos Evitt; ARTEAGA, Rayber Mario. Artificial Intelligence and Education. **South Florida Journal of Development**, v. 4, n. 2, 2023.

UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. **Guia para a IA Generativa na Educação e na Pesquisa**. Paris: Unesco, 2023. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000390241>. Acesso em: 05 jul. 2025.

UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. **Marco Referencial de Competências em IA para Professores**. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000394280>. Acesso em: 8 jul. 2025.

VYGOTSKY, Lev Semenovitch. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

Sobre as autoras

Roberta de Sousa Almeida

Doutora em Cognição e Linguagem pela Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (UENF), professora do Centro de Referência em Formação e em Educação a Distância (CEFOR) do Instituto Federal do Espírito Santo (IFES), presidente do Conselho de Ética e Disciplina do Corpo Discente do CEFOR/IFES e membro do Grupo de Pesquisa Educação e Tecnologia do IFES.

E-mail: roberta.almeida@ifes.edu.br

Rutinelli da Penha Fávero

Doutora em Educação em Ciências e Saúde pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), professora do Centro de Referência em Formação e em Educação a Distância (CEFOR) do Instituto Federal do Espírito Santo (IFES), membro do Conselho de Ética e Disciplina do Corpo Discente do CEFOR/IFES e membro do Grupo de Pesquisa Educação e Tecnologia do IFES.

E-mail: rutinelli@ifes.edu.br

Dulcileia Marchesi Costa

Doutora em Cognição e Linguagem pela Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (UENF), professora do Centro de Referência em Formação e em Educação a Distância (CEFOR) do Instituto Federal do Espírito Santo (IFES), membro do Conselho de Ética e Disciplina do Corpo Discente do CEFOR/IFES e membro do Grupo de Pesquisa Educação e Tecnologia do IFES.

E-mail: dulcileia.marchesi@ifes.edu.br

Andromeda Goretti de Menezes Campos

Doutora em Engenharia Industrial e Sistemas pela Universidade do Minho, com diploma revalidado pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), professora do Centro de Referência em Formação e em Educação a Distância (CEFOR) do Instituto Federal do Espírito Santo (IFES), membro do Conselho de Ética e Disciplina do Corpo Discente do CEFOR/IFES e membro do Grupo de Pesquisa Design, Tecnologia e Educação - DESIGN-TECEDU do Ifes.

E-mail: andromeda.campos@ifes.edu.br

Giovana Dewes Munari

Mestre em Design pela Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), servidora do Centro de Referência em Formação e em Educação a Distância (CEFOR) do Instituto Federal

do Espírito Santo (IFES), secretária executiva do Conselho de Ética e Disciplina do Corpo Discente do CEFOR/IFES e membro do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Especial e Educação Inclusiva na Educação Profissional e Tecnológica do Ifes.

E-mail: giovana.munari@ifes.edu.br

Licença de acesso livre



A **ESUD | CIESUD | SIGATEC** utiliza a [Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional](#), pois acredita na importância do movimento do acesso aberto ao conhecimento.